

A photograph of a fashion show runway. Models are walking from left to right. The foreground shows the lower legs and feet of several models wearing various styles of shoes, including blue suede pumps and tan high-heeled sandals. The runway floor is light-colored. The background is dark with some blurred lights. A large white geometric shape, resembling a stylized 'A' or a series of overlapping lines, is overlaid on the left side of the image.

Na Estante da Moda 2

**Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019

Luciana da Silva Bertoso
(Organizadora)

Na Estante da Moda 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora

Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof^a Dr^a Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
N144	Na estante da moda 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana da Silva Bertoso. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Na Estante da Moda; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-857247-336-1 DOI 10.22533/at.ed.361192109 1. Moda – Pesquisa – Brasil. 2. Moda – Estilo. 3. Vestuário. I. Bertoso, Luciana da Silva. II. Série. CDD 746.9209
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Na estante da moda*” da Atena Editora , organizada em dois volumes, aborda pesquisas interpretadas por diversas perspectivas. A moda pode ser interpretada como um fenômeno, pelo qual ocorrem mudanças e transformações, envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e políticos. E além disso a indústria da moda engloba inúmeros processos e *stakeholders*, desde a extração da matéria-prima até o fim da vida útil de uma peça de vestuário, calçado, acessório entre outros produtos. O primeiro volume apresenta 21 capítulos e se inicia com uma abordagem histórica e sociocultural da moda, com pesquisas sobre o vestuário as e relações sociais hierárquicas, apontando como a partir da vestimenta se davam as relações de classes no Brasil, bem como a identidade da moda brasileira foi influenciada por determinadas culturas, como a europeia, africana e indígena. Nesse sentido, a moda é tratada como fenômeno que traz o novo como fator de estratificação social, diferenciação, e construção de identidades abordado também por perspectivas semióticas e psicanalíticas.

Sendo assim é possível ainda relacionar a moda com a produção da indumentária cênica, apontando como esta auxilia na construção das identidades dos personagens e as percepções acerca dos processos de construção do figurino.

Já o volume dois nos seus 36 capítulos trata a moda no âmbito da cadeia produtiva têxtil e de confecção que envolve os processos e empresas que atuam no desenvolvimento de produtos de moda, desde a extração da matéria-prima até o uso e descarte do vestuário. Aborda o design, a inovação e os processos criativos, como também a sustentabilidade econômica, ambiental e social. E finaliza com discussões acerca da moda no âmbito educacional.

As possibilidades de pesquisas e discussões sobre moda são vastas, por isso neste livro tentamos abordar alguns trabalhos que retratam um panorama geral, com os principais temas relevantes para a área.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer as pesquisas em moda apontando os desafios e oportunidades, e instigando pesquisadores, professores, designers e demais profissionais envolvidos ao debate e discussão de um setor que impacta de forma significativa no mundo.

Luciana da Silva Bertoso

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL COR APLICADA AO DESIGN DE MODA NO SENAI CETIQT	
Mayara Magalhães Sousa Jorge Luiz Diogo Junior Camila Assis Peres Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921091	
CAPÍTULO 2	8
ESTUDO ERGONÔMICO NO DESENVOLVIMENTO DE VESTUÁRIO ADEQUADO PARA PRÁTICA DE POLE DANCE	
Iara Thereza Miho Cilense Maria Antonia Romão da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3611921092	
CAPÍTULO 3	15
LE LIS BLANC E A EXPANSÃO DO UNIVERSO FEMININO: CAMINHO PARA A GESTÃO DE UMA MARCA DE LUXO	
Carolina Oliveira Vinhas Santos Clotilde Pérez	
DOI 10.22533/at.ed.3611921093	
CAPÍTULO 4	37
ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS PARA PRODUTORES DE MODA LOCAL: A MODA AUTORAL ENQUANTO ESTRATÉGIA DE NICHO	
Patricia Affonso Gaspar Décio Estevão do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3611921094	
CAPÍTULO 5	48
MODA E TENDÊNCIAS: UMA PROPOSIÇÃO QUE BUSCA PENSAR INOVAÇÃO E ESTRATÉGIAS A PARTIR DE CENÁRIOS DE FUTURO	
Paula Cristina Visoná	
DOI 10.22533/at.ed.3611921095	
CAPÍTULO 6	59
O DESIGNER NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO E SUAS FORMAS DE GESTÃO NA REDUÇÃO DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
Liliane da Silva Gonzaga Francisca Dantas Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.3611921096	
CAPÍTULO 7	71
UM ESTUDO SOCIOLÓGICO DA MODA SOB O ARQUÉTIPO DO CONSUMO OBSOLETO	
Julliana Borges Brussio Josenildo Campos Brussio	
DOI 10.22533/at.ed.3611921097	

CAPÍTULO 8	79
SLOW FASHION E O CONSUMO CRÍTICO	
Carolina Conceição e Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3611921098	
CAPÍTULO 9	92
LOULOUX, PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.3611921099	
CAPÍTULO 10	103
CONSUMO E O IMPACTO SOCIOAMBIENTAL	
UMA ABORDAGEM PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DA PRODUÇÃO E DO CONSUMO E ELIMINAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO CONTEMPORÂNEO	
Camila Carmona Dias	
Marli Daniel	
DOI 10.22533/at.ed.36119210910	
CAPÍTULO 11	115
O FAST-FASHION E O FATOR HUMANO	
Gabriela Garcez Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.36119210911	
CAPÍTULO 12	126
GERANDO IMPACTO NA MODA: CASE EMPODERA	
Mayara Magalhães Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.36119210912	
CAPÍTULO 13	132
MODA COLABORATIVA: UMA ALTERNATIVA PARA O CONSUMO SUSTENTÁVEL	
Ana Paula Lima de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210913	
CAPÍTULO 14	141
MODA INCLUSIVA: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS EM PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Grazyella Cristina Oliveira de Aguiar	
Brenda Teresa Porto de Matos	
Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão	
DOI 10.22533/at.ed.36119210914	
CAPÍTULO 15	150
CENÁRIOS FUTUROS PARA O DESIGN SUSTENTÁVEL	
Anerose Perini	
DOI 10.22533/at.ed.36119210915	
CAPÍTULO 16	160
GESTÃO DE GERAÇÃO E DESCARTE DE RESÍDUOS TÊXTEIS: CRADLE- TO-CARDLE E O DESIGN COMO FERRAMENTAS	
Francisca Dantas Mendes	
Maria Cecília Loschiavo dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36119210916	

CAPÍTULO 17	173
DESLOCAMENTO	
Aline Franciele Pena da Silva	
Giovana Zemella Cardoso	
Samara Alves da Silva	
Vanessa Silva dos Santos Beserra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210917	
CAPÍTULO 18	191
UPCYCLE: REAPROVEITANDO MATERIAIS DA INDÚSTRIA DE BONÉS PARA A CONCEPÇÃO DE NOVOS PRODUTOS DE MODA	
Larissa Cândido da Silva	
Lara de Almeida Figueiredo Silva	
Nélio Pinheiro	
Lívia Marsari Pereira	
Patrícia Aparecida de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.36119210918	
CAPÍTULO 19	196
VOCAÇÃO REGIONAL E DESIGN: ARTES MANUAIS DA REGIÃO DO MÉDIO VALE DO ITAJAÍ	
Luciane Ropelatto	
Carolina Pianizzer	
DOI 10.22533/at.ed.36119210919	
CAPÍTULO 20	209
SEREIAS COLORIDAS: O PAPEL DA COR NO ARTESANATO DAS SEREIAS DA PENHA	
Raissa Albuquerque dos Anjos	
Ingrid Moura Wanderley	
DOI 10.22533/at.ed.36119210920	
CAPÍTULO 21	220
O DESIGN DE SUPERFÍCIE EM BOLSAS COM APLICAÇÃO DE RESÍDUOS DE COURO	
Fabiola de Almeida Rabelo	
Maria de Jesus Farias Medeiros	
Andrêina de Almeida Rabelo	
DOI 10.22533/at.ed.36119210921	
CAPÍTULO 22	232
TINGIMENTO NATURAL: ANÁLISE COMPORTAMENTAL DE AMOSTRAS TÊXTEIS A PARTIR DE APLICAÇÃO DE CORANTES NATURAIS	
Aleíse Helena Rubik	
Daniele Deise Antunes Silveira Páris	
DOI 10.22533/at.ed.36119210922	
CAPÍTULO 23	241
SUBLIMAÇÃO BOTÂNICA	
Juliana Rangel de Moraes Pimentel	
Suzana Curi Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.36119210923	
CAPÍTULO 24	247
LINGUAGEM POÉTICA E VISUAL DE PATATIVA DO ASSARÉ COMO BASE NO DESENVOLVIMENTO	

DO DESIGN DE SUPERFÍCIE

[Marcolino Morgana Leopoldino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210924

CAPÍTULO 25 256

DESIGN DE SUPERFÍCIE PARA O MUNDO COMPLEXO: OS PAINÉIS DE ANNE KYRÖ QUINN

[Camila Mota Seron](#)

[Agda Regina de Carvalho](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210925

CAPÍTULO 26 263

DESIGN TÊXTIL: UMA QUESTÃO DE IDENTIDADE NA MODA

[Claudia Carvalho Gaspar Cimino](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210926

CAPÍTULO 27 273

ESTAMPARIA NA MODA PRAIA: VALORIZANDO A IDENTIDADE BRASILEIRA

[Rosane Ribeiro dos Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210927

CAPÍTULO 28 285

O DESAFIO DA GESTÃO DOS CLUSTERS DE MODA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE UM TERRITÓRIO

[Andressa Rando Favorito](#)

[Silvestre Labiak Júnior](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210928

CAPÍTULO 29 296

SENSORIAL MERCHANDISING: UMA ATMOSFERA DE VAREJO MEMORÁVEL COM A COLOR SENSE

[Iris Brenda Mendes Souza e Silva Almeida](#)

[Rafael Lucian](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210929

CAPÍTULO 30 310

FABRICAÇÃO DIGITAL E IMPACTOS NA PRODUÇÃO EM PEQUENA ESCALA NO CAMPO DA MODA: CRIATIVIDADE, INOVAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO

[Rafaela Blanch Pires](#)

[Sérgio Régis Moreira Martins](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210930

CAPÍTULO 31 324

REFLEXÕES SOBRE A MANUFATURA ADITIVA NA PRODUÇÃO E CONSUMO DE MODA

[Juliana Miranda](#)

[Vania Teofilo](#)

[Fabio Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.36119210931

CAPÍTULO 32 331

TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D COM POLÍMEROS BIODEGRADÁVEIS PARA FABRICAÇÃO DE TÊXTEIS

[Lais Estefani Hornburg](#)

Danilo Corrêa Silva
João E. Chagas Sobral
Bruno D'avila Gruner
Jeferson Daronch

DOI 10.22533/at.ed.36119210932

CAPÍTULO 33 345

COMO TRANSFORMAR O BIÓTIPO: A IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS DE ENSINO NA DISCIPLINA DE ERGONOMIA DO CURSO DE DESIGN DE MODA

Marly de Menezes

DOI 10.22533/at.ed.36119210933

CAPÍTULO 34 354

O CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM VESTUÁRIO E A INTERDISCIPLINARIDADE NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Lonne Ribeiro Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36119210934

CAPÍTULO 35 364

OS DESAFIOS E AS PERSPECTIVAS DA MODA SOB O OLHAR DE PESQUISADORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS

Francisca Dantas Mendes

João Gabriel Farias Barbosa de Araújo

Mariana Costa Laktim

Renata Mayumi Lopes Fujita

DOI 10.22533/at.ed.36119210935

SOBRE A ORGANIZADORA 377

CENÁRIOS FUTUROS PARA O DESIGN SUSTENTÁVEL

Anerose Perini

Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter
Faculdade de Design – Porto Alegre - RS

RESUMO: Imaginar horizontes de cenários futuros, embasados nos delineamentos do “agora”, povoam as mentes humanas. Através de pesquisa exploratória, que analisa cenários futuros no horizonte-tempo de 5 a 15 anos para a cidade de Porto Alegre, este artigo procura retratar possibilidades da criação de produtos e serviços, a partir da ótica do Design Estratégico. A investigação opta pelo caminho resultante da dissertação de mestrado “Design estratégico para a mobilidade urbana sustentável em Porto Alegre”, na trilha da pesquisa qualitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Sustentabilidade; Design Estratégico; Cenários para o Design.

ABSTRACT: This article is based on exploratory research and analyzes the development of future scenarios on the horizon-time of 5 to 15 years for the Porto Alegre city, with the creation of product possibilities and design services, from the perspective of Strategic Design. The research outlines by a resulting qualitative research of Strategic Design Master’s thesis for sustainable urban mobility in Porto Alegre.

KEYWORDS: Sustainable; Strategic Design; Scenarios for design.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa de caráter exploratório e viés qualitativo busca analisar, a partir do Design Estratégico, a progressão de cenários futuros com a finalidade de propor *insights* aos designers, na medida em que sugere a criação de produtos e serviços sustentáveis, tendo como foco o desenvolvimento da sociedade de consumo horizonte-tempo de 5 a 15 anos na cidade de Porto Alegre.

O artigo tem como objetivo tecer reflexões sobre o processo de criação de cenários futuros que influi na mudança de estilo de vida na cidade, e tem os ciclistas como força motriz para a ressignificação de um objeto como meio de transporte, modificando assim o contexto do perímetro urbano de Porto Alegre.

Os cenários presentes partem de entrevistas semiestruturadas desenvolvidas pela autora da dissertação de mestrado, que possibilitou a interpretação dos discursos dos respondentes. Foram realizadas entrevistas com nichos de respondentes que adotam a bicicleta como meio de transporte. Dentre eles estão os usuários de bicicletas, as ONGs, os serviços públicos, os serviços privados e os designers.

O que se reconhece é que existem tendências sustentáveis e necessidades de mudar costumes de vida e estilos de consumo. No que se refere ao desenvolvimento sustentável, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) lançou em 1991 o documento *Our Common Future*, atendendo ao objetivo de prevenir o futuro do ecossistema e da sustentabilidade e integrando estratégias ligadas ao desenvolvimento social, político e do ecossistema.

Segundo Zurlo (2010) compreender as complexidades e as mudanças sociais, econômicas, culturais o Design Estratégico tem em suas capacidades de “ver”, “prever”, e “fazer ver. Zurlo (2010) comenta essas capacidades, afirmando que contribuem para o conhecimento construído pelo tempo em determinado contexto, assim, interpretar e antecipar futuros possíveis, dando suporte para que os designers tomem suas decisões de projeto.

Entretanto, o Design Estratégico ainda contribui para articular as mudanças comportamentais e sociais quando utiliza de metodologias do Design para tendências sociais e metatendências e, a partir de ferramentas do Design Estratégico, gera produtos/sistemas/serviços (PSS) e propõe cenários futuros. (ZURLO, 2010). Tais cenários têm como proposta dar aporte para que aconteçam as mudanças sociais, de contexto ou ambiente, para gerar *insights* na direção de soluções inovadoras. Isso porque o designer é visto como o elemento essencial, pois adquiriu com o tempo os conhecimentos tácitos e explícitos, considerados fundamentais na criação de novos sentidos e valores para os artefatos. (BUCHANAN, 2001).

Autores como Manzini e Jègou (2006) são utilizados na presente pesquisa como suporte para a criação dos cenários. Para as análises de entrevista e criação das categorias e subcategorias é utilizado Foucault (1984; 2008) como base e, para a compreensão de sustentabilidade, valor e significado, são usados Manzini (2008) e Bourdieu (1998).

Referente ao contexto da cidade de Porto Alegre, buscou-se criar cenários no horizonte-tempo de 5 a 15 anos no desenvolvimento da cidade. Contudo, propôs-se gerar *insights* para que designers desenvolvam produtos e serviços sustentáveis.

2 | DESENVOLVIMENTO

Os cenários são conhecidos como mapas de inovação que servem como direcionadores sutis das interpretações da sociedade e da cultura, mediante sua evolução. Os cenários tendem a interpretar as metatendências explícitas na cultura, para assim gerar possibilidades de ação estratégica e inovadora futura. No Design, os cenários são utilizados para antecipar informações sobre possibilidades futuras de produtos e serviços. Tal ferramenta pode auxiliar a tomada de decisões em contextos de mudança rápida, bem como para auxiliar nas escolhas dos processos. (DESERTI, 2007; MANZINI; JÈGOU, 2006).

Entende-se que o Designer é peça chave nessa tomada de decisões e no

desenvolvimento dos projetos, pois participa de todas as etapas desde a pesquisa, compreensão da sociedade e cultura, escolha de materiais e processos. Além de ter conhecimentos tácitos e explícitos, também pode optar por possibilidades de projeto que tenham menor impacto com o meio ambiente, mas que imprimam um Design inovador e original.

Compreender a complexidade da cultura e suas necessidades faz parte relevante do processo de criação de cenários, pois retrata de forma plausível possibilidades futuras. Manzini e Jègou (2006) salientam que, para compor a estrutura dos cenários, se faz necessário compreender as estruturas dos pilares de estudo. Advertem, ainda, que a **visão** é uma das questões que guiam e problematizam situações, determinado sequências de eventos: “como seria se?”.

Existe também a **motivação** para a arquitetura dos cenários, que legitima e dá sentido às coisas e às escolhas. Tem como principal viés questionar e explicar o porquê de determinadas escolhas. Outro componente para a arquitetura de cenários são as **propostas**, que avaliam os cenários e as relações com as motivações e premissas.

Para o Design Estratégico a arquitetura dos cenários é construída a partir das discussões, reflexões e decisões dos atores sociais. Tal ferramenta é uma forma de prever possíveis problemas que estão em constante evolução e, a partir do cotidiano, transformá-los em percepções concretas, compartilháveis e discutíveis. (MERONI, 2008). Contudo, ainda existem as possibilidades e oportunidades dos cenários, as pessoas envolvidas, o PSS, sua aplicabilidade e os impactos possíveis. (MANZINI; JÈGOU, 2006).

A necessidade de criar cenários vem da complexidade de criação e inovação contínua, que fazem parte da sociedade. Frente a isso, pode-se averiguar os fenômenos evolutivos e as relações de sentido adotados por determinadas culturas em determinado espaço-tempo. Segundo Mauri (1996), as mudanças podem ser desencadeadas por uma pequena inovação em um sistema e como essa interage com a realidade, sendo esse processo transformativo e desencadeador de novos processos ou PSS.

Perini (2015) admite que existe a possibilidade de compreender o contexto para, assim, “[...] projetar cenários futuros com efeitos de sentido que possam ser absorvidos pela cultura, o Design e suas ferramentas podem produzir novos significados e propostas de valor relevantes para o estudo”. (PERINI, Anerose. 2015, p.33). Contudo, a autora ainda adverte que é necessário ter conhecimento sobre a sociedade e a cultura local, para assim criar cenários e refletir sobre as possibilidades sustentáveis e os novos estilos de vida que se estabelecem. Dessa forma, pode-se desenvolver valores e significados para o PSS, “[...] com a finalidade de gerar inovação para essa nova sociedade, em processo de consolidação”. (PERINI, Anerose. 2015, p.34).

Os significados e valores dos artefatos, por sua vez, podem ser modificados de acordo com sua prática social, seu uso cotidiano e ou ainda por sua função. (BAUDRILLARD, 2010). O uso desses artefatos tende a modificar suas características e relações, fortalecendo os signos culturais. Para a presente pesquisa evidencia-se o

uso da bicicleta no perímetro urbano da cidade de Porto Alegre, sendo esse artefato um meio de interação entre usuários e observadores, reafirmando signos pertencentes ao objeto e gerando estímulos sociais, por exemplo: a qualidade de vida nos cuidados com o corpo e a saúde, a sustentabilidade, a vida em sociedade, a proximidade com a natureza, a liberdade de ir e vir.

2.1 A Construção Cenários

Os cenários, como citado anteriormente, são constituídas por três principais alicerces: a **visão**, a **motivação** e as **propostas**. Com a finalidade de gerar inovação, a ferramenta de cenários, teorizada por Manzini e Jègou (2006), compreende e avalia supostas escolhas, gera hipóteses e avalia suas implicações futuras.

As hipóteses polarizadas, segundo os autores, tende a definir possibilidades futuras determinadas pelo presente, tendo por escolhas o viés positivo e o viés negativo. Considera-se ainda que essas hipóteses possam proporcionar a ação estratégica e a evolução futura, decorrentes do contexto. No entanto, essas concepções oferecem aos designers a possibilidade de escolher os melhores processos e PSS para o desenvolvimento de projetos futuros, podendo avaliar as suposições e as consequências de suas escolhas.

Manzini e Jègou (2006) consideram que os cenários têm, em suas polarizações, a **exploração** do campo de possibilidades com uma visão mais abrangente e aplicável *versus* a **focalização** de um objeto que propicia um olhar compartilhado por um grupo de atores. Também são consideradas as polarizações do **ator**, evidenciado como aquele que faz a atividade de projetar além de suas possibilidades, restrições e oportunidades dentro do projeto *versus* o **resultado**, que é a aplicabilidade do projeto posto em prática, além de suas restrições e oportunidades. (Figura 1).

Combinando as polarizações, pode-se gerar quatro campos de aplicação distintos, que visam abordar os alicerces do cenário para o panorama e a exploração de oportunidades, possibilidades, e as soluções. Manzini e Jègou (2006) advertem que oportunidades surgem (ou emergem ou despontam ou brotam) do entendimento do âmbito operacional dos atores envolvidos para alcançar um PSS para determinado contexto sociocultural, econômico, ambiental, tecnológico. Possibilidades no entanto, referem-se ao crescimento de soluções inovadoras e coerentes que buscam resultados coerentes na definição de um PSS, de acordo com o cenário sociocultural, econômico, ambiental, tecnológico.

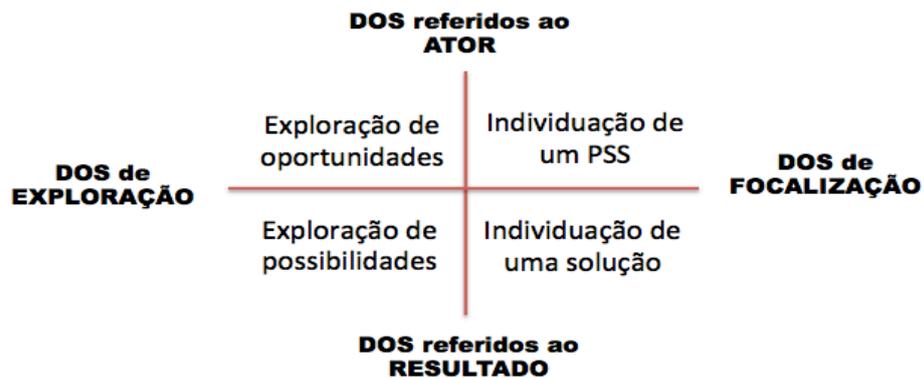


Figura 1 – Montagem sobre cenários futuros idealizados por Manzino e Jègou na obra

“Design dos Cenários”, 2006, p. 196.

3 | BICICULTURA E O CONTEXTO

A investigação da pesquisa da dissertação de mestrado, da autora deste artigo, buscou traçar cenários e assim promover a inovação social e cultural pela inclusão do veículo “bicicleta” resignificada no perímetro urbano da cidade de Porto Alegre, além da disseminação da cultura da mobilidade urbana sustentável e dos estilos de vida vigentes.

Perini (2015, p.62) propõe que a bicicleta possa “[...]ser considerada um instrumento de transformação social e cultural. Seu uso também é conhecido como bicicultura”.

A disseminação da bicicultura aparece através de alguns movimentos sociais que retratam a realidade do contexto urbano da cidade, por exemplo, a Massa Crítica e o *Ghost Bike*, que acabam por corresponder as lógicas sociais no campo de produção de cultura e de significado. (BOURDIEU, 1996). Ainda existe o *BikePoa*, um sistema compartilhado de aluguel de bicicletas que distribui esse modal de transporte em pontos estratégicos da zona central da cidade, caracterizado como uma possibilidade de meio de locomoção sustentável, saudável e não poluente.

Entretanto, foi necessário realizar entrevistas em cinco nichos de diferentes atuações que interagem com a bicicultura, a cultura da bicicleta na cidade, sendo possível perceber, através de seus discursos, o contexto, os significados, a sociedade e a cultura. Bourdieu (1998) afirma que as formas simbólicas de um objeto fazem parte de sua apropriação por movimentos sociais, que acabam por reconfigurar suas produções simbólicas e seu poder de interação social, lógica e moral. Por haver mais bicicletas, o incentivo do uso desse modal, como meio de transporte sustentável, resulta por influenciar estilos de vida e convivência na cidade.

3.1 Insights Para Projetos Futuros

Conceitos foucaultianos foram selecionados para traçar os cenários. Para fundamentar a análise do discurso, optou-se pelo emprego da teoria da “ordem do discurso” de Foucault (2008), que apontou como necessário reconhecer as relações entre o objeto, o usuário e o contexto, no momento em que tendem a se alterar, dependendo do relacionamento que o objeto estabelece com cada nicho de entrevistados. Assim, para a dissertação de mestrado foram criadas categorias e subcategorias condizentes com os conceitos de Foucault (2008).

Conforme os cenários de Manzini e Jègou (2006), Perini (2015) descreve que houve necessidade de interpretação para adaptar a realidade do contexto e dos respondentes da pesquisa, a fim de promover o processo projetual.

Para cada cenário traçado utilizou-se da base teórica das categorias e subcategorias constituintes dos discursos dos respondentes, de forma subjetiva. Buscou-se agrupá-las por similaridades, a fim de retratar as possibilidades de polarização pertinentes para os *insights* de projeto para designers.

Como proposto por Manzini e Jègou (2006), os cenários servem para compreender a sociedade e formular polaridades de possibilidades de atuação estratégica para que designers desenvolvam os PSS. Para Perini (2015, p.92), os cenários são constituídos por “oportunidades”, “possibilidades”, “soluções” e “resultados”, apresentados na Figura 2.

Do cruzamento de “oportunidades” e “possibilidades” resultou o cenário “cultura para a sustentabilidade”. Do cruzamento de “possibilidades” e “resultados” resultou o segundo cenário, “futuro tecnológico”. Do cruzamento de “oportunidades” e “soluções” surgiu o terceiro cenário, “sociedade em crise”. E do cruzamento de “soluções” e “resultados” surgiu o quarto cenário, “território deteriorado”. Para melhor compreensão dos quadrantes, foram adaptadas imagens ilustrativas que representam o ideal traçado nas visões dos respondentes e conseguem ilustrar a percepção da autora sobre os cenários possíveis. (PERINI, Anerose. 2015, p. 92).



Figura 2 - Cenário para ação das organizações – Compilação de sites

Na arquitetura dos cenários, sugeriu-se o desenvolvimento da **visão**, para gerar as possibilidades de contextos a provocar o surgimento da **motivação**, e assim propor *insights* para que os designers criassem **propostas** para cada quadrante, equivalentes a cada contexto apresentado.

Para o cenário 1, a **visão** do cenário parte da “cultura para a sustentabilidade”. A autora cita que existem possíveis mudanças socioculturais ligadas à sustentabilidade, como o movimento *slow*, a convivência em sociedade, a apropriação dos espaços públicos, o incentivo a economias locais, a valorização de experiências únicas, as trocas de conhecimento, a colaboração aberta, o cuidado com o próximo e com o meio ambiente. Para esse cenário existe a aceitação da bicicleta como meio de transporte sustentável, com as ciclovias, calçadas e vias estabelecidas para a melhor mobilidade, segurança e interligação de todos os modais de transporte alternativos. Ainda, o aumento do número de paraciclos, vestiários públicos e/ou privados que podem potencializar a bicicultura. Para Perini (2015, p. 94) a **motivação** para esse cenário “[...] parte da forte convicção de que as pessoas da sociedade de Porto Alegre podem modificar as bases da cultura tradicional para atingir a sustentabilidade como ideal de vida”.

Quanto ao segundo cenário, a autora aponta a **visão** do “futuro tecnológico”, com a possibilidade de interligação proveniente das tecnologias presentes nos meios eletrônicos para a troca de informação em alta escala para a “[...] redefinição de espaços públicos como facilitador para a articulação de novos modais de transporte sustentável”. (PERINI, Anerose. 2015, p. 96). As tecnologias vêm com importância para auxiliar no estímulo de transportes inteligentes e não poluentes, desenvolvimento de produtos que não agridam o meio ambiente, de forma a promover a economia

limpa. Esse cenário tem a educação por meio tecnológico como critério importante no contexto complexo de mudanças rápidas da sociedade que tende a interagir em redes e auxilia na difusão da informação. A **motivação**, retratada pela autora para esse cenário, parte do aumento das novas tecnologias que tendem a transformar os fatores evolutivos socioculturais por meio de comunicação, trocas de informação, conscientização e educação. (PERINI, Anerose. 2015).

O terceiro cenário provém da **visão** vinculada ao crescimento da população e à involução da cidade para comportar a população para a sustentabilidade. O cenário “sociedade em crise” adverte que o consumo exagerado e individualista poderá extinguir o ecossistema e seus territórios, e gerar o caos nas políticas públicas que não conseguirão reagir em tempo hábil e de forma coesiva entre a população e o contexto. A autora adverte que “[...] ter-se-ão cada vez mais gastos com saúde pública pelo alto índice de doenças provenientes da poluição e por maior número de acidentes com veículos em alta velocidade no perímetro urbano da cidade, por falta de educação [...]”. (PERINI, Anerose. 2015, p. 98). A **motivação** que orienta esse cenário é a falta de políticas públicas para as mudanças de comportamento no trânsito, de conscientização, e divulgação de possibilidades sustentáveis econômicas. (PERINI, Anerose. 2015).

Já para o quarto cenário, a **visão** resulta dos problemas financeiros locais para a administração e reparos das vias públicas, ciclofaixas e calçadas. O cenário “território deteriorado” origina-se do ambiente impróprio para a evolução da bicicultura, da insegurança e da infraestrutura inadequada. A **motivação** para a conjectura desse cenário prevê a deterioração do meio ambiente, da revitalização dos espaços conjuntos urbanos e problemas financeiros da cidade. (PERINI, Anerose. 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi possível constatar que os cenários são parte fundamental para o desenvolvimento de *insights* na criação de PSS inovadores, tanto para o Design quanto para o Design Estratégico. Esta ferramenta tende a evidenciar necessidades da população que tendem a evoluir com o passar dos anos, e o designer é a peça chave para compreender o contexto, desenvolver melhorias e propor inovações de PSS para a sustentabilidade. O que resulta desse movimento é a viabilização de alternativas criativas para o desenvolvimento da sociedade.

Mesmo averiguando que o sentido da bicicleta pode ser ressignificado de acordo com o seu uso, sua cena predicativa ou ainda, suas formas simbólicas de comunicação, esse objeto pode ser pertinente para a mudança de cultura rumo à sustentabilidade.

Com o objeto inserido na sociedade, vê-se a possibilidade de solidificar a bicicultura para a mudança de costumes. Porém, como propõe Manzini (2008), o aprendizado social sustentável compartilhado parte da promoção de inovação por grupos abertos e flexíveis. Nesse caso, um objeto poderá contribuir para a disseminação da cultura

da sustentabilidade, no desenvolvimento de um PSS que agregue valor para a sociedade e que, em contrapartida, seja compreendido por ela. Portanto, o designer deverá potencializar os processos (meios sustentáveis de concepção de produtos), as propostas de valor e os significados, para assim agregar a promoção de uma cultura de sustentabilidade para a sociedade.

Resulta, como sugestão, deixar abertas as possibilidades de estudos que queiram gerar e aprofundar as **propostas** para os cenários ligados à moda e a sustentabilidade, à evolução da sociedade no horizonte-tempo de 5 a 15 anos, no que se refere ao desenvolvimento de produtos limpos.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Rio de Janeiro: Edições 70, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BUCHANAN, Richard. Design research and the new learning. **Design Issues**, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 3-23, Summer, 2001.

BRUNDTLAND, Harlem. **Nosso futuro comum**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DESERTI, Alessandro. **Intorno al progetto**: concretizzare l'innovazione. Design e innovazione: strumenti e pratiche per la ricerca applicata. Roma: Carocci, 2007, p. 57-121.

ERLHOFF, Michael; MARSHALL, Tim (eds). **Design dictionary**: perspectives on design terminology. Berlin: Birkhäuser, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

LOURENÇO, Uirá. Reflexões sobre a (i)mobilidade. Site: Mobilize: **Mobilidade Urbana Sustentável Brasil** - Calçada destruída e bloqueio de rampa nos arredores da CLDF. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/blogs/brasil-para-pessoas/sem-categoria/reflexoes-sobre-a-imobilidade/>>. Acesso em: 17 fev.2016. Imagem 4 - Figura 2 - Cenário para ação das organizações

MANZINI, Ezio. **Design para a inovação social e sustentabilidade**: comunidades criativas, organizações colaborativas e novas redes projetuais. Rio de Janeiro: E-papers, 2008.

MANZINI, Ezio; JÈGOU, François. **Design dos cenários**. In: BERTOLA, Paola; MAURI, Francesco. **Progettare progettando strategia**: Il design del sistema prodotto. Milano: Dunod, 1996.

MERONI, Anna. Strategic design: where are we now? Reflection around the foundations of a recent discipline. **Strategic Design Research Journal**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 31-38 Jul./Dic. 2008b. Doi: sdrj.10081.05.

MIRANDA, Prof. JV de. (2012) **A escola de aprofundamento teológico** - A ordem é implantar o caos! O resto pode esperar... Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/noticias/bbc/2013/11/12/trava-eletronica-de-bicicleta-alerta-dono-sobre-tentativa-de-roubo.htm>>. Acesso em 15 jan.2014. Imagem 3 - Figura 2 - Cenário para ação das organizações

PERINI, Anerose. **Design estratégico para a mobilidade urbana sustentável por bicicleta em Porto Alegre**. Dissertação (Mestrado em Design). Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre, 2015.

Uol Notícias Tecnologia. Guia de produtos: Lançamentos. Trava eletrônica alerta dono sobre tentativa de roubo. BBC Brasil. Disponível em: <<http://www.vegetalcity.net/topics/la-ville-resiliente-2050/>>. Acesso em: 12 nov.2013, 13h08. Imagem 2 - Figura 2 - Cenário para ação das organizações

SHUITEN, Luc. **La ville résiliente 2050.** Actualite - Travaux En Cours, 07 - Affiche Et Copyleft -. Disponível em: <<http://www.vegetalcity.net/topics/la-ville-resiliente>>. Acesso em 30 set. 2014. Imagem 1 - Figura 2 - Cenário para ação das organizações

ZURLO, Francesco. Design Strategico. **XXI Secolo**, v. IV, Gli spazi e le arti. Roma: Enciclopedia Treccani. 2010.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-336-1

